

A VIDA DE JESUS CRISTO SEM A LETRA ‘M’, POR FULGÊNCIO, O MITÓGRAFO : TRADUÇÃO DO LIVRO XII DO LIPOGRAMA *DE AETATIBVS MUNDI ET HOMINIS*

Cristóvão Santos Júnior

Universidade Federal da Bahia e Universidade do Estado da Bahia

cristovao_jsjb@hotmail.com

RESUMO

Esta é a primeira tradução realizada para a língua portuguesa e a primeira efetuada sob a forma de lipograma do livro XII da obra *De aetatibus mundi et hominis*, atribuída ao autor norte-africano e tardo-antigo Fulgêncio, o Mitógrafo (final do séc. V – início do séc. VI d.C.). A *De aetatibus* é um lipograma consecutivo dividido em um prólogo e em 14 livros, apresentando restrição nas letras que vão de ‘a’ a ‘o’. Neste décimo segundo livro, Fulgêncio discute a vida de Jesus Cristo, evitando o emprego de unidades lexicais que contenham a letra ‘m’. Ressalte-se, por fim, que o texto tradutório proposto parte da edição crítica efetuada pelo filólogo latinista Rudolf Helm (1898).

Palavras-chave: Jesus Cristo; Fulgêncio; Antiguidade Tardia; Lipograma; Escrita Constrangida.

ABSTRACT

This is the first translation made into the Portuguese language and the first made in the form of a lipogram from book XII of the work *De aetatibus mundi et hominis*, attributed to the North African and late author Fulgentius, the Mythographer (late 5th - early 6th century). *De aetatibus* is a consecutive lipogram divided into a prologue and 14 books, with restrictions in the letters that go from ‘a’ to ‘o’. In this twelfth book, Fulgentius discusses the life of Jesus Christ, avoiding the use of lexical units that contain the letter ‘m’. Finally, it should be noted that the proposed translation text was carried out from the critical edition made by Latinist philologist Rudolf Helm (1898).

Keywords: Jesus Christ; Fulgentius; Late Antiquity; Lipogram; Constrained Writing.

APRESENTAÇÃO

Oferta-se, com este trabalho, a primeira tradução para a língua portuguesa e a primeira já realizada lipogramaticamente do antepenúltimo livro do escrito latino intitulado *De aetatibus mundi et hominis* (*Das idades do mundo e da humanidade*). Já se encontram disponíveis, nesse sentido, uma tradução para

o inglês feita por Leslie Whitbread (1971) e outra para o italiano realizada por Massimo Manca (2003). Ocorre, entretanto, que tais tradutores não se aventuraram no cultivo da forma lipogramática.

A obra em relevo é atribuída a Fáblio Planciades Fulgêncio, um autor que teria vivido entre os séculos V e VI no norte da África e sob dominação vandálica. Fulgêncio é também conhecido pelo epíteto de Mitógrafo,¹ em virtude da repercussão de suas *Mitologias*, obra mais difundida de seu legado e recentemente traduzida para o português pelo estudioso José Amarante (2019).

O lipograma consiste em uma modalidade de escrita constrangida assinalada pela voluntária omissão de um ou mais grafemas. A *De aetatibus*, por sua vez, constitui um lipograma consecutivo formado por quatorze livros, nos quais Fulgêncio, deliberadamente, evitou o emprego sequenciado de unidades lexicais que contivessem uma determinada letra de seu alfabeto líbico-latino, o que foi empreendido em cada uma das quatorze seções que compõem a obra.

Assim, o Mitógrafo, para descrever as fases do mundo e do ser humano, realiza sua obra evitando os grafemas que vão de ‘a’ a ‘o’, o que pode sugerir a oposição entre o alfa e o ômega, enquanto início e fim teológicos. Nesta décima segunda parte, narra-se a vida de Jesus Cristo sem o uso de vocábulos que apresentem a letra ‘m’, o que foi produtivamente cultivado no texto de chegada.²

A constrição lipogramática engendra, por vezes, um relativo obscurantismo linguístico, tendo em vista a necessidade de se contornar os desafios impostos pela ausência do emprego de uma gama de unidades lexicais. Interessante é perceber que o próprio Fulgêncio se utiliza de uma série de recursos retóricos, envolvendo metáforas, supressões, circunlóquios, perífrases, antonomásias, grecismos e arcaísmos, ao longo da *De aetatibus*, a fim de preservar a estrutura do lipograma, o que, em certa medida, compromete a fluidez textual.

Essas estratégias também foram adotadas por seu tradutor que, buscando, no idioma português, manter o paradigma constritor, valeu-se

¹ Sublinhe-se que o termo Mitógrafo, adotado em alusão às *Mythologiae* de Fulgêncio, é muito empregado para distinguir nosso lipogramista de um homônimo, o Bispo de Ruspe. Tal diferenciação se faz necessária por causa de um problema filológico atinente à fortuna fulgenciana, marcada pela eventual mistura de obras desses dois escritores em um mesmo volume, como se fossem de um mesmo autor. Nesse sentido, é oportuna a leitura, em língua portuguesa, do artigo *O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios*, elaborado por Cristóvão Santos Júnior (2019) e disponível neste sítio eletrônico: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/6976>>.

² As traduções lipogramáticas dos livros II, III e IV já se encontram respectivamente acessíveis nos endereços eletrônicos seguintes: <<http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/26875>>, <<https://periodicos.unb.br/index.php/belasinféis/article/view/26021>>, <<https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/12956>>.

de variados subterfúgios linguísticos, dos quais alguns merecem destaque. A título de exemplo, traduziu-se *genetricis integritas* por “integridade da genitora”, em que a última unidade lexical acaba por exercer uma dupla função. O uso do termo ‘genitora’, ao invés da forma mais usual ‘mãe’, é muito útil por permitir a manutenção da forma lipogramática, evitando-se a letra ‘m’. Além disso, esse emprego também sublinha um arcaísmo de efeito latinizante, que, aproximando-se, *mutatis mutandis*, do mecanismo de estrangeirização tradutória, acaba por inserir o escrito proposto noutra temporalidade, remetendo-o a um passado linguístico e realizando, desse modo, um acercamento com a cultura de partida. Um caso análogo diz respeito à tradução de *pronubus* por ‘prônubo’, em vez de se adotar a forma ‘casamenteiro’, hodiernamente mais comum. Tendo em vista, igualmente, a restrição em voga, alguns plurais foram desfeitos, almejando-se desviar de conjugações verbais com a letra ‘m’. Assim, de modo a singularizar o sujeito, foi incluído o vocábulo ‘conjunto’ em “o conjunto de suas obras extraordinárias brilhou na terra”, na tradução de *stupenda in saeculo radiata sunt opera*. Ainda nessa esteira, o comparativo *durior* (“mais dura que”) foi desfeito na forma “deveras dura se oposta a”, recorrendo-se à dimensão semântica.

Outro critério relevante concerne à manutenção de algumas figuras de linguagem, como em *Erisne tacita tui conditoris in aduentu perducta?*, em que se almejou conservar o jogo aliterante com a repetição em ‘t’, resultando-se na sentença “Por acaso tu estarás quieta no advento do teu Inventor?”. Note-se que, em se tratando de texto teológico, uma opção interessante para *conditor* seria ‘criador’, o que geraria indesejável prejuízo à aliteração. Ademais, Manca (2003) sinaliza que o emprego por Fulgêncio de *conditor*, em detrimento de *creator*, ostenta certo cunho paganizante, que seria ainda comum na época da Antiguidade Tardia, conforme observável similarmente em Lactâncio. Dessa forma, a utilização de ‘Inventor’ também é vantajosa por consistir em um uso linguístico relativamente desajustado à conformação litúrgica cristã lexicalmente mais consolidada, de modo que se sugere o estado transitório estabelecido entre o paganismo antigo e o catolicismo medieval.

Ressalte-se, por fim, que a *De aetatibus* representa um importante legado para estudos histórico-teológicos por consubstanciar uma certa visão religiosa do homem medieval. Além disso, possui significativa relevância para estudos literários, já que – segundo apontado pelo lipogramista do concretismo francês Georges Perec (OULIPO, 1973) – consiste no mais antigo lipograma materialmente atestado, na medida em que, anteriores a ele, restaram apenas breves fragmentos em grego antigo creditados a Laso de Hermione.³

³ Para um exame da tradição de escrita constrangida, sugere-se a leitura do artigo de Cristóvão Santos Júnior (2019) intitulado *Rastros da Tradição Literária Experimental*, disponível

TEXTO DE PARTIDA LATINO (*ABEST M*)

Noua saeculi aetas interuenit nostris libellis desiderabiliter exoptanda, cuius aduentu radiante lustrati, suaui Christi nascentis crepundia libro currente narrentur necesse est, quippe ex quo et lux refulsit in tenebris, gloria in excelsis, pax in celis et letitia exorta est iustis. Ecce oc ut angelus edicit, pastor audit, Chaldeus agnouit, Erodes expauit. Quid ergo cessas, lingua? Erisne tacita tui conditoris in aduentu perducta? Quo reatu teneberis, si uociferantibus angelis tu tacebis? Ecce igitur descendit ros uerbale coruscans in negotio, latens in uerbo. Pulsat auditos uirgineos caelestis coniugii dispensator, ubi naufragia non passurus est pudor. Indicit nuptias in quibus nec diuinitas patris polluitur nec genetricis integritas uiolatur; fit aure casta conceptus, fit plenitudo uteri et nullus est pondus; et sic intacto pudoris sigillo prosilit partus. Sed ecce quid in hac desponsatione sacer pronubus [p. 171 Helm] edicat, agnoscat. 'Aue' inquit 'gratia plena', et illud quod sequitur. Fateor, tractans hoc ipsud obstipui, in desponsationibus suis quos ordines habeant caeli. Ecce ut uideo, nulla adhuc petendi fit enarratio, nulla de uocabulo sponsi cognitio, nulla de dotis quantitate conlatio: et gratiae fructu grauidata est uirgo. Sed ecce dotis celsitudo nuper edicitur et desponsator qui fuerit declaratur. Dicit angelus: 'Spiritus sanctus superueniet in te': ecce significatio certa uocabuli. At uero: 'Regni eius non erit finis': quae erit ultra dos ab hac dote superior, regnandi perennitate concessa. Post haec radiata in nostro saeculo diuina nituere crepuscula; exulat de nostris sensibus quidquid tenebrosa fuscetudine caligabat; recedit tristitia, fugatur angustia, ne consisteret regis procedentis in uia. O gratus et purus aduentus; si ut rex descenderet, fortior regibus appareret, si ut deus Iudeis claresceret, si ut ineffabilis sapientia scribas Fariseosque compungeret; sed ut lenis pastoribus apparuit, ut caelestis Caldeis inluxit, ut non superbus piscatores instruxit. Accessit egrotantibus diuinae salutis potentia et stupenda in saeculo radiata sunt opera. Denique nuptialis aqua uinolentis ruboribus debriatur; Tiberiadis unda pedestri Petro fit durior strata, discit terra parturire oculos praegnante salua, discit fons sanguineus christificae uestis adtactu perenni constrictus gelare catena, adulterae uenia terrae conscribitur, leprae sordicula uerbo purgatur, latronis corona de cruciatu conquiritur. Et quid pluribus: suis cadauera pedibus gradiuntur, suis egrotis lectuli deportantur; praestat Petro piscis pecunias, cui nulla substantia, et hic in prandiis decoctus crescere [p. 172 Helm] discit, ubi nulla est uita. Verbo expulsa egritudo discedit; uerbo reuocata salus adcurrit;

em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/30441>> e do artigo publicado por Cristóvão Santos Júnior em coautoria com José Amarante (2019) denominado *Elementos da Tradição Palindrômica Antiga*, disponível em <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afuente/article/view/12287>>.

uerbo uertigo tranquillata languescit, uerbo fluctuans unda liquescit; et ne plura persequar, non licuit naturae non esse quod ille uoluit, non reluctauit natura non posse quod iussit. Post haec uero plenitudo Iudaici exitus celerior fieret, liuor de bonitate conquiritur et quia cecitas claritate refulserat, conlator lucis ab aduersariis inuidetur: uere tenebrae patronus, qui in suo figulo non dubitauit scelus. Flagellatur perpetua uirtus, uniuersalis conspuitur salus et crucis patibulo suspenditur Deus. Quis haec aut dicere auderet aut dicentibus crederet, quod Iudea tot periculis etuta, tot proeliis uindicata, tot beneficiis inlustrata haec suo deo facere poterat. Sed qualiter Iudeus adoptatus filius caderet et gentilis adoptiuus filius surrexisset, nisi quia tot beneficiis ingratus ille populus extitit et iste nullo praeceunte obsequio gratuita gratia consecutus euasit.

TEXTO DE CHEGADA EM LÍNGUA PORTUGUESA (*AUSENTE M*)

Certa nova idade da era purificada, a ser desejada, de jeito apaixonante, se apresenta aos nossos libelos. Então, percorridos por seu radiante evento, é necessário narrar, no livro corrente, os agradáveis dons do Cristo que nasce, e inclusive sua doçura, visto que, a partir dele, a luz refulgiu nas trevas, a glória nas alturas, a paz no céu e a alegria foi revigorada para os justos.⁴ Eis o que o anjo anuncia: o pastor escuta, o caldeu reconheceu, Herodes se aterrorizou.⁵ Por que silencias, então, ó língua? Por acaso tu estarás quieta no advento do teu Inventor? Por qual delito serás detida, se silenciarás enquanto vocifera a legião de anjos?

Eis, então, que desce o orvalho verbal, cintilante na obra e latente na palavra. O encarregado celestial pela união pulsa os virgens ouvidos, onde seu pudor não sofrerá naufrágios.⁶ Indica as núpcias onde a divindade do Pai não é conspurcada, e a integridade da genitora não é violada. A concepção se perfaz no casto ouvido, o útero se preenche desprovido de qualquer peso e, desse jeito, intacto o sinal do pudor, o parto acontece.

Todavia eis que, nesta união, o sagrado prônubo anuncia isto, conheça-se: ele diz “Ave”, “cheia de graça”, e aquilo que se segue.⁷ Confesso que, tratando disso, eu fiquei surpreso acerca de qual disposição do céu se encontraria nas suas uniões. Eis de que jeito eu vejo: ainda não é dada qualquer explanação do

⁴ Vide Lucas 19:38.

⁵ Vide Mateus 2; Lucas 1, 2.

⁶ Vide Lucas 1:26-38. Consoante assevera Manca (2003), a metáfora do naufrágio remete à obra de Tertuliano (cult. femin. 2, 9).

⁷ Vide Lucas 1:28. Por óbvia razão lipogramática, Fulgêncio suprimiu o termo ‘Maria’.

pedido, qualquer notícia do esposo pela palavra, qualquer encontro sobre o dote; e a casta donzela foi engravidada através do fruto da graça.

Contudo eis que a elevação do dote é há pouco anunciada, e é declarado aquele que a teria desposado. Diz o anjo: “O Espírito Santo descerá de súbito sobre ti”.⁸ Eis o significado correto da palavra. E então: “seu reino não terá ponto final”, que será, concedida a eternidade do reino, dote de outro plano, superior a este dote.⁹

Após essas coisas, o crepúsculo resplandeceu radiante na nossa era. Tudo aquilo que se tenha obscurecido pela tenebrosa neblina é banido de nossos sentidos; a tristeza se afasta; a angústia é afugentada, para que nada disso esteja no trajeto do Rei, quando este passar.

Ó pura e adorada chegada! Se ele descesse tal qual rei, seria superior aos reis; se tal qual Deus, ele reluziria aos judeus; se tal qual indizível sabedoria, ele desagradaria escribas e fariseus!¹⁰ Entretanto, tal qual piedoso pastor, ele apareceu; tal qual ente celeste, cintilou aos caldeus; tal qual ser não soberbo, ele instruiu os pescadores.

O poder da divina salvação chegou aos doentes, e o conjunto de suas obras extraordinárias brilhou na terra. Então, a água nupcial se inebria pelo alcoólico rubor.¹¹

A onda do Tiberíades se torna deveras dura se oposta à estrada para Pedro percorrer;¹² a terra aprende, prenha pela saliva, a parir olhos; a sanguínea fonte aprende, ao toque da veste cristificada, a congelar pelo vínculo eterno;¹³ o perdão à adúltera é colocado por escrito para a terra;¹⁴ a infecção da lepra é expurgada através da palavra;¹⁵ a coroa do ladrão é adquirida pela tortura.¹⁶

E quais outras coisas? O cadáver anda através de seus pés, os leitos são transportados por seus doentes;¹⁷ o peixe provê dinheiro a Pedro, que não tinha bens, e, cozido na refeição, iniciou a crescer, quando já não tinha vida.¹⁸ Expulsa pela palavra, a doença se retira; evocada pela palavra, a saúde

⁸ Vide Lucas 1:35. Novamente, a tradução conserva o esquema da aliteração, agora de teor sibilante, traduzindo o termo *Dicit angelus: ‘Spiritus sanctus superueniet in te’* por “Diz o anjo: “O Espírito Santo descerá de súbito sobre ti””.

⁹ Vide Lucas 1:33.

¹⁰ Buscou-se manter a aliteração sibilante do texto de partida, com a tradução do termo *si ut deus Iudeis claresceret, si ut ineffabilis sapientia scribas Fariseosque* por “se tal qual Deus, ele reluziria aos judeus; se tal qual indizível sabedoria, ele desagradaria escribas e fariseus”.

¹¹ Vide João 2:1-11.

¹² Vide Mateus 14:25-32.

¹³ Vide Mateus 9:20-22.

¹⁴ Vide João 8:3-11.

¹⁵ Vide Mateus 8:2-4; Marcos 1:40-45.

¹⁶ Vide Mateus 27:38.

¹⁷ Vide Marcos 2:1-12; João 5:1-15.

¹⁸ Vide Mateus 17:27.

se apressa;¹⁹ tranquilizado pela palavra, o turbilhão se enfraquece;²⁰ flutuante pela palavra, a onda se liquefaz. E, para que eu não aspire outras palavras: não foi lícito à natureza não ser o que aquele quis; não relutou a natureza por não poder contra o que ele ordenou.

Após essas coisas, de jeito que a plenitude do êxito judaico fosse deveras rápida, da bondade se recebe a crueldade e, visto que a cegueira tinha resplandecido pela claridade, aquele que contribui através da luz é invejado pelos adversários: é deveras patrono das trevas aquele que, ante seu oleiro, não questionou o delito. A perpétua virtude é flagelada, cospe-se na salvação universal, e Deus é suspenso ao patíbulo da cruz.²¹ Qual pessoa arriscaria dizer tais coisas ou crer naquele que as diz: que a Judeia – retirada de tantos perigos, vingada por tantas lutas, abençoada através de tantos favores – poderia fazer tais coisas a seu Deus?

Todavia, de que jeito o judeu adotado tal qual filho cairia e o pagão tal qual filho adotivo teria surgido, a não ser pelo fato de aquele povo continuar a existir tal qual ingrato a tantos favores e, inexistindo reverência por prece, a evadir quando beneficiado pela gratuita graça?

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, J. *O livro das Mitologias de Fulgêncio: os mitos clássicos e a filosofia moral cristã*. Salvador: Edufba, 2019.
- FULGENTII, F. *Opera*. Edição de Rudolf Helm. Lipsiae: Teubner, 1898.
- MANCA, M. *Le età del mondo e dell'uomo*. Allessandria: Edizioni dell'Orso, 2003.
- OULIPO. *La littérature potentielle: Créations, Re-créations, Récréations*. Paris: Gallimard, 1973.
- SANTOS JÚNIOR, C. Rastros da tradição literária experimental. *Estudos linguísticos e literários*, n. 62, p. 130-147, 2019. doi: 10.9771/ell.v0i62.30441.
- SANTOS JÚNIOR, C. O problema da transmissão textual entre os dois Fulgêncios. *Tabuleiro de Letras*, v. 13, p. 208-226, 2019. doi: 10.35499/tl.v13i2.6976.
- SANTOS JÚNIOR, C. Refletindo a fenomenologia de uma tradução lipogramática da *De aetatibus mundi et hominis*. *Percursos linguísticos*, v. 9, p. 101-119, 2019.
- SANTOS JÚNIOR, C. Fulgêncio sem a letra 'c': tradução do livro III do lipograma *De aetatibus mundi et hominis*. *Belas Inféis*, v. 9, n. 1, p. 243-249, 2020. doi:10.26512/belasinféis.v9.n1.2020.26021.
- SANTOS JÚNIOR, C. Traduzindo o quarto livro do lipograma fulgenciano. *A Palo Seco: Escritos de Filosofia e Literatura*, n 12, p. 90-94, 2019.
- SANTOS JÚNIOR, C.; AMARANTE, J. Elementos da tradição palindrômica antiga. *Afluente*, v. 4, p. 195-213, 2019.

¹⁹ Vide Lucas 7:1-10.

²⁰ Vide Marcos 4:35-41.

²¹ Vide Mateus 27. Consoante observado por Manca (2003), *patibulum* (“patíbulo”, “cadafalso”) sempre aparece, na *De aetatibus*, associado ao vocábulo *crucis* (XIII, 172, 23; XIV, 178, 3).

8- PHAOS

WHITBREAD, L. G. *Fulgentius, The Mithographer*. Ohio: State University Press, 1971.

Recebido: 20/4/2020

Aceito: 26/4/2020

Publicado: 4/5/2020

Rev. est. class., Campinas, SP, v.20, p. 1-8, e020003, 2020